

## 1. Formação de mudas

### 1.1. Variedades recomendadas

Para plantio no Acre, recomendam-se cultivares Bragantina, Guajarina e Cingapura, por apresentarem maiores níveis de produtividade, nas condições ambientais de Rio Branco - AC.

### 1.2. Época de preparo

Preparar as mudas de setembro a novembro.

### 1.3. Seleção de matrizes

Retirar estacas somente de plantas sadias, produtivas e vigorosas, com idade entre dois a quatro anos. No caso de estacas herbáceas, provenientes de espaldeiras, poderão ser retiradas após o sexto mês do plantio.

### 1.4. Retirada das estacas

Retirar os ramos com 1,0 cm a 1,5 cm de diâmetro (espessura de um lápis), contendo raízes nos nós e que apresentarem crescimento vertical no estacão, localizados a 60 cm acima do solo.

### 1.5. Preparo das estacas

Preparar as estacas de 2 a 4 anos, amarrar em feixes e mergulhar numa solução contendo a medida de 1 grama de Benlate por 1 litro de água, durante 10 a 15 minutos.

### 1.6. Viveiro

O enraizamento das estacas deve ser preferencialmente em canteiros, contendo como substrato, casca de arroz carbonizada ou pó de serra curtido e esterilizado, nas seguintes dimensões: 1 m de largura por 0,20 m de altura e comprimento variado, com uma cobertura a 0,80 m de altura com palha de jarina, urucuri, coqueiro etc. As estacas devem ser colocadas ligeiramente inclinadas, com 1 a 2 nós enterrados, ficando 1 a 2 nós acima da superfície.

### 1.7. Condução do viveiro

Após a emissão das folhas, pulverizar quinzenalmente com Benlate, alternando com fungicidas cúpricos, durante todo o período no viveiro. Irrigar periodicamente, evitando-se o excesso de umidade. A partir dos 30 dias, as estacas enraizadas deverão ser transportadas para o saquinho de mudas, ou para o local definitivo. Na sacola, a muda permanecerá no

viveiro por mais 50 a 60 dias.

## 2. Escolha da área e preparo do solo

### 2.1. Escolha da área

Escolher áreas levemente inclinadas, solos de boa fertilidade, isentas de encharcamento. De preferência áreas recém desmatadas.

### 2.2. Preparo do solo

Limpeza do terreno. Em caso de áreas novas, após a queimada, faz-se encoivramento. Em áreas já trabalhadas, faz-se a limpeza do terreno.

### 2.3. Marcação

Com a trena faz-se a marcação das covas, no espaçamento de 2,5 m x 2,5 m.

### 2.4. Tutoramento

Usar estações de madeira, como maçaranduba, aquariquara, jarana, acapu ou sapucaia, por terem maior durabilidade. Os estações devem ter 3 metros de altura por 20 a 25 centímetros de largura. Deve-se enterrar 50 cm, ficando a parte mais áspera voltada para o lado da muda.

### 2.5. Abertura das covas

Abrir as covas ao lado dos estações, de frente para a nascente do sol. As covas devem ter as dimensões de 40 cm x 40 cm x 40 cm. Separar os primeiros 20 cm do solo retirado da cova, misturar com adubos químicos e orgânicos e colocar esta mistura dentro da cova. A outra parte do solo (20 cm), colocar atrás do estacão.

### 2.6. Adubação de covas

Usar 15 litros de esterco de gado curtido e 150 g de superfosfato triplo, por cova.

## 3. Plantio

Efetuar o plantio definitivo no período de outubro a setembro. Retirar a embalagem plástica da muda e plantá-la na cova de 10 a 15 cm distante do estacão, com inclinação voltada para o mesmo.

## 4. Tratos culturais

### 4.1. Proteção das mudas

Colocar 2 meias palhas de jarina, urucuri, coqueiro etc., logo após o plantio, para sombrear as mudas.

### 4.2. Cobertura morta

Usar palha ou capim seco, ou resto de culturas ao redor da planta, para cobrir o solo durante o verão.

### 4.3. Controle das plantas invasoras

Fazer a capina, sempre que for necessário.

### 4.4. Amarrio das mudas

Fazer o amarrio junto ao estacão, sempre que a planta estiver afastada.

### 4.5. Poda de formação

Fazer uma poda no ramo principal, à altura de 70 cm, para favorecer a emissão de ramos laterais.

### 4.6. Retirada das flores

Retirar as flores no primeiro ano de formação da planta, para um melhor desempenho produtivo da planta.

### 4.7. Adubação após plantio

1º Ano: 65 g de Uréia e 40 g de Cloreto de Potássio, por planta. Estas quantidades serão divididas em três parcelas durante o ano, sendo a primeira em março/abril, a segunda em setembro/outubro e a terceira em novembro/dezembro.

A adubação deve ser feita a uma distância de 20 cm da planta, em forma de círculo, colocando sobre a mesma terriço ou restos de culturas.

2º Ano: 130 g de Uréia, 100 g de Superfosfato Triplo e 80 g de Cloreto de Potássio. A adubação deve ser feita a 30 cm da planta, obedecendo aos critérios do primeiro ano.

3º Ano em diante: 250 g de Uréia, 200 g de Superfosfato Triplo e 200 g de Cloreto de Potássio.

A adubação deve ser feita a 40 cm da planta, obedecendo os critérios do primeiro ano.

Obs.: Na ausência de análise de solo, recomenda-se 500 g de calcário dolomítico, por planta, em anos alternados, aplicado em três parcelas.

## 5. Principais doenças e meios de controle

### 5.1. Fusariose

A planta apresenta amarelecimento, queda das folhas e murchamento. Fazer o arranquio e queima da planta atacada. Após esta prática, aplicar 20 litros de solução na cova, na medida de 1 g de Benlate, para 1 litro de água e pulverizar as plantas vizinhas.

### 5.2. Queima dos fios (*Pellicularia koleroga*)

O sintoma desta doença aparece principalmente nas folhas, ocasionando a queima de um lado da planta. Para o controle desta doença, aplicar fungicidas à base de Cobre. No caso de Cupravit, fazer uma pulverização na medida de 3 g por litro d'água, nas plantas doentes e nas demais plantas vizinhas.

## 6. Principais pragas e meios de controle

### 6.1. Pulgão

Ataca principalmente os brotos novos em crescimento, com maior incidência na época chuvosa. O controle deve ser feito através de pulverização com inseticidas Parathion, Diazinon, Folissuper e Malathion, na proporção de 1 ml do produto para 1 litro d'água.

### 6.2. Coleóptero (*Curculionídeos*)

Ocasionalmente, em certas épocas do ano, grandes estragos na área foliar. O controle deve ser feito com Servin, na proporção de 1,5 g por 1 litro d'água.

## 7. Colheita

A colheita de pimenta-do-reino é manual, colhendo-se espiga por espiga. Ela é feita quando os frutos amadurecem e apresentam a coloração verde-amarelada para produção da pimenta preta, ou vermelha para a produção de pimenta branca.

## 8. Beneficiamento

### 8.1. Pimenta preta

Após a colheita, é feita a debulha manual ou mecânica, em seguida levada ao sol, em terreiros de alvenaria ou lonas, num período de 5 a 6 dias.

### 8.2. Pimenta branca

Da mesma forma que a pimenta preta, os frutos maduros (vermelhos) são debulhados, ensacados e mergulhados em água corrente, por 8 a 10 dias. Após este período, retiram-se dos sacos, faz-se a limpeza dos

grãos em água limpa e, em seguida, são levados ao sol para secagem.

## 9. Armazenamento

Limpar e guardar o produto em sacos de anagem de 50 kg e armazenar nas dependências da propriedade, evitando locais úmidos.

## 10. Comercialização

Os produtores, antes de comercializar sua produção, deverão identificar os compradores, bem como o melhor preço ofertado, evitando, assim, os intermediários.

---

### Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa-CPAF/AC

Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Rodovia BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho)  
Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco-AC  
Telefones: (68) 212-3200, 212-3206  
Fax: (68) 212-3284  
e-mail: [sac@cpafac.embrapa.br](mailto:sac@cpafac.embrapa.br)  
<http://www.cpafac.embrapa.br>

**Chefe:** Júnia Rodrigues de Alencar  
**Chefe Adjunto Técnico:** Mário Dantas  
**Chefe Adjunto de Apoio:** Valmiki Francisco da Silva

### **Autores:**

Flávio Araújo Pimentel Eng.-Agr., B.Sc., Embrapa-CPAF/AC

Nelson Valdir Lodi Téc. Esp., Embrapa-CPAF/AC

**Tiragem:** 200 exemplares

**Impressão On-line:** ago/2001

**Composição:** Francisco de Assis Sampaio de Freitas  
Fernando Farias Sevá

**(1976-1992)**

**16 Anos de serviços prestados  
à agropecuária do Acre**

---



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária  
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA  
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre – CPAF/Acre  
Rio Branco, AC

## **Técnicas para a cultura da pimenta-do-reino no Estado do Acre**



**Rio Branco, AC  
1992**